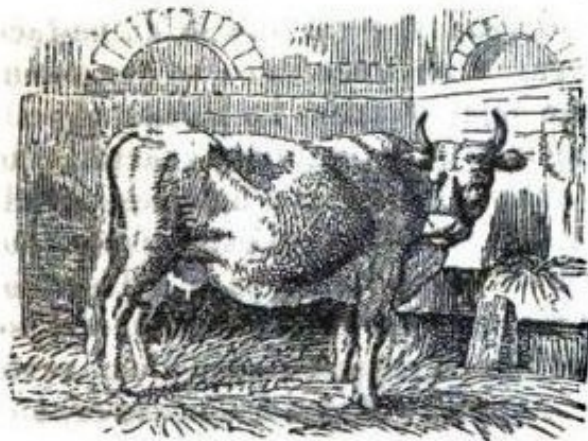


“Romaria de S. Luiz Rei de França” - artigo de Baltazar Almadanim, *in Almanach de Lembranças Luso-Brasileiras*, página 283, Imprensa Nacional, Lisboa, 1858.

Refere o uso de gaita de folles e do pífano e tambor em Montemor-o-Novo (Alto-Alentejo). Apesar do termo pífano e tambor não ser conclusivo, será de considerar a possibilidade de se tratar de uma flauta de tamborileiro e do respectivo tamboril.

## AGOSTO — 31.

**Romaria de S. Luiz Rei de França.** — Ha nos suburbios de Montemór-o-Novo (Alentejo) uma ermida, ou capella, de S. Luiz Rei de França, situada n'uma herdade pertencente hoje a um cavalheiro d'aquella villa, e onde se faz todés os annos uma festa de romaria no dia 25 d'agosto, em que a Igreja solemnisa o Santo Rei. Consiste em missa



cantada, sermão, arraial, bailiques ao som da classica e antiga gaita de folles, ou tambor e pífano, cujo tocador costuma trazer a cabeça amarrada com um lenço. Os devotos que têm gado, especialmente cavalhar, alli vão prestar homenagem ao Santo: dão tres voltas á roda da

igreja, a cavallo, com o chapéu na mão, e offerecem-lhe um animalsinho de cêra, conforme foi a especie que o Santo preservou do mal. Em tempos antigos vinhão os festeiros a cavallo, em procissão, de noute, com archotes accêsos, até á villa, onde percorrião as ruas ao som de tambores e pífanos, levando na frente uma bandeira com a imagem do Santo. Quando o vinho estava barato, divertião-se frequentemente em quebrar as cabeças uns aos outros, não dando pouco que fazer á policia, que não podia muita vez com taes devotos. Não sei o motivo d'esta devoção com S. Luiz Rei de França, quando é S. Luiz Bispo o advogado dos animaes!

*Balthasar Mousinho de Vasconcellos Almadanim (Coimbra).*